**RELAÇÕES ECOLÓGICAS DO MICO-LEÃO-DE-CARA-DOURADA**

**Gabriella Rocha Franca1\*, Sofia Pessoa Vieira Loiola1, Luisa Andrade Azevedo2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: grfranca04@gmail.com*

*2Médica Veterinária autônoma – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

As interações ecológicas são os efeitos que um indivíduo ou organismo tem sobre o outro em uma comunidade ou habitat. Essas interações são encontradas nas várias formas de relações entre os seres vivos e ou o meio abiótico.

O presente trabalho tem como objetivo informar e despertar o interesse do leitor pela ecologia e comportamento do mico-leão-de-cara-dourada, oferecendo dados comportamentais da espécie e noções básicas da mesma para a compreensão do trabalho. Além disso, o trabalho visa delimitar o marco teórico de que os micos-leões-de-cara-dourada são comumente afetados com as diversas alterações em seu habitat, como queimadas e desmatamento, onde muitos chegam a se perder de seu bando e deixam de expressar seu comportamento natural.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão de literatura baseada em trabalhos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “mico-leão-de-cara-dourada” e “relação ecológica”. A seleção dos artigos obtidos foi baseada em relações ecológicas entre a espécie estudada e outros seres vivos, priorizando aqueles publicados a partir de 2006.

**REVISÃO DE LITERATURA**

No território brasileiro, o mico-leão-da-cara-dourada *(Leontopithecus chrysomelas)* é encontrado na Mata Atlântica do sul da Bahia e no estado de Minas Gerais5. Os primatas podem apresentar diferenças comportamentais e ecológicas dependendo de uma série de fatores. Exemplos que favorecem essas diferenças são, o tamanho do habitat, presença dos predadores e necessidades energéticas e metabólicas, temperatura e disponibilidade espacial e temporal de recursos alimentares, como também variáveis intrínsecas da espécie ou dos grupos, como a composição da dieta, o tamanho corporal, o tamanho e a formação dos grupos, a época reprodutiva e a densidade populacional2.

Em relação às constantes relações ecológicas que temos desses animais é com o próprio bioma, principalmente com as árvores frutíferas na qual eles se alimentam. Esses primatas possuem uma alimentação predominantemente frugívora1,7 e engolem as sementes da maioria das frutas, que regularmente não são danificadas pelo trato digestório, sendo então liberadas nas fezes e, por fim, caindo ao solo e tendo a chance de germinar, e assim poder dar origem a um novo indivíduo. Frequentemente, essas sementes são depositadas longe da árvore parental, aumentando suas chances de atingirem ambientes favoráveis ​​e evitar a competição com outras mudas. Em contrapartida, as defecações também ocorreram no mesmo habitat em que a árvore parental está localizada, mantendo o tipo arbóreo em seu habitat típico. Portanto, os micos são considerados dispersores de sementes. Esta alelobiose é importante para a sobrevivência e manutenção do meio em que os micos vivem e também da própria espécie1.

Além disso, outra relação vista é a presença de várias espécies de pássaros insetívoros seguindo os bandos de micos que, durante a procura de alimento acabam trazendo à superfície muitos insetos e outros pequenos animais que servem de alimento para as aves que os cercam, quando deixados de lado. Essa relação foi evidenciada em um estudo realizado por três anos, onde os micos-leões-de-cara-dourada foram observados a fim de saber mais sobre seu comportamento. No estudo também foi possível notar que essa relação dos micos com as diversas espécies de aves é corriqueira durante todo o ano. A diferença na disponibilidade de recursos entre as florestas e as espécies arbóreas pode afetar a frequência e diversidade de pássaros vistos em associação com os primatas estudados.3

Os seres humanos também fazem parte das relações ecológicas dos micos. Porém, em uma relação desarmônica, pelo fato de que ações humanas são atualmente as causadoras principais da classificação dos mico-leão-de-cara-dourada como uma espécie ameaçada de extinção e em decrescimento populacional, pela lista vermelha da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN)3. De acordo com o órgão, algumas das ameaças são o crescimento das áreas urbanas, o turismo, a pecuária e a extração de madeira, além da venda ilegal de indivíduos da espécie através do tráfico4.

Outra maneira que o homem interfere ecologicamente nas vidas desses primatas, só que desta vez positivamente, é pela implantação das agroflorestas que agem de modo efetivo no ecossistema. Atualmente, poucas regiões da Mata Atlântica ainda retêm características originais do bioma, estes animais habitam florestas extremamente alteradas pela ação humana, com condições ecológicas muito diferentes das que a espécie evoluiu2, uma forma de minimizar essa desigualdade do bioma original com o atual é a incrementação do sistema agroflorestal.

O Sistema Agroflorestal é composto por uma área de plantação ou campos de pastagens de gado, no qual há também a matriz mais complexa e semelhante ao habitat original, sendo um modelo que pode ser adequado para vários animais. Em 2011, foi feita uma pesquisa em uma cooperativa localizada no corredor central da Mata Atlântica do sul da Bahia que demonstrou que grupos de micos-leões-da-cara-dourada podem sobreviver e se reproduzir inteiramente dentro de agroflorestas e as espécies podem, ainda, utilizar desse sistema como forma de passar de um fragmento da floresta para outro.6

Os micos são adaptáveis e sobrevivem em ambientes diferentes dos que a espécie evoluiu. Compreender a flexibilidade comportamental da espécie auxilia em projetos de conservação da mesma.2

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme as relações ecológicas apresentadas, pode-se concluir que os micos-leões-da-cara-dourada tem uma variedade de interações ecológicas de suma importância, o que torna ainda mais alarmante o fato de que é uma espécie em risco de extinção. A partir disso, é possível apontar ações governamentais que, possivelmente, ajudariam a mantê-los em segurança, podendo diminuir o decrescimento populacional. Como, por exemplo, a educação ambiental com o foco na preservação de habitats e conscientização perante ao tráfico de animais silvestres.

Todavia, a falta dessas ações por parte dos órgãos públicos, produtores e profissionais da área, é danoso para a recuperação e preservação da população de micos do país.

**APOIO:**

**Grupo de Estudos de Animais Silvestres (GEAS) do UniBH**

